

Tecnologías e Aprendizagens: Um estudo sobre redes sociais como dispositivos pedagógicos

Boris Gil – autor 1 - Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Monalisa Pontes – autora 2 - Universidade Federal do Piauí (UFPI)

** EL CHAT

La ciudadanía en la mediación digital
22 al 26 de junio del 2020



Introdução

A utilização das redes sociais tem propiciado significativas mudanças na organização social, não somente no campo das mídias, mas na sociedade como um todo, em suas diversas esferas. Tais mudanças fazem emergir outras configurações de práticas sociais a partir da midiaticização em processo que gera afetações em diversos campos, a educação, em concreto, através das redes sociais, tem começado a produzir outras formas de aprendizagens.

Problema

De que modos os estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) utilizam as redes sociais como dispositivos pedagógicos?



Objetivo

Compreender os modos como os estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) utilizam as redes sociais como dispositivos pedagógicos.

Método

- Abordagem: **qualitativa**.
- Caracterização da pesquisa: **Empírica**.
- Instrumentos da coleta de dados: **Entrevista semiestruturada. Observação direta**.
- Amostragem: **Aleatória simples**.
- Análise dos dados: **Análise do Discurso de inspiração foucaultiana (1970, 1986)**.

Trabalho de campo

- Entrevista semiestruturada
- Observação direta



Análise de dados

✓ Análise do Discurso de inspiração foucaultiana (1970, 1986)

Partir da noção de que o discurso é um lugar de luta permanente é considerar, com Foucault (2007, p. 55), que o discurso não pode ser visto apenas como um conteúdo representado por um sistema de signos, mas como “[...] práticas que formam sistematicamente os objetos dos que fala [...]”.

1. Redes sociais: dispositivos de conexão

“Redes sociais são espaços para me conectar com os outros” (PE1T).

“Espaços digitais que ajudam a interagir com as pessoas” (PE1N). “São um mundo digital que nos ajudam a manter os contatos” (PE4T).



2. Novos deslocamentos da Aprendizagem: “Eu aprendo o tempo todo”

“Sem dúvida, as redes sociais podem ser ferramentas de aprendizagem. Eu por exemplo no *Youtube* aprendo coisas” (PE6T).

“Eu acho que as redes sociais são uma possibilidade de aprender novos assuntos, têm um caráter pedagógico” (PE3N).

“O *YouTube* é uma plataforma muito educativa, a gente não precisa deslocar-se mais para aprender algum assunto, basta colocar o nome do que você quer saber, porque ela encontra tudo. Lá a gente encontra tanta coisa boa. muitos vídeos didáticos mesmo” (PE9N).



Figura 1: Temática que aborda a Primeira Guerra Mundial



Fonte: *Print screem do Facebook do usuário*

3. Redes sociais: multiplicidade de saberes

“Considero que qualquer rede social pode ser um tipo de escola, **não formal**, porque sem dúvida numa rede social você pode aprender muitos assuntos que não são comuns na sala” (PE4T).

Figura 3: Receita sobre Brigadeiro



Fonte: *Print screem* do Facebook do usuário

“Eu procuro questões de história, curiosidades e de Ciências Sociais” (PE3M). “Eu amo a gastronomia, então sigo canais de comida, também gosto de maquiagem e assim assuntos de beleza” (PE7T). “Procuro assuntos de nutrição, saúde, gastronomia, geografia, enfim, muitos conteúdos diversos” (PE4M).

Figura 4: Temática de nutrição



Fonte: Print screem do Facebook do usuário

Figura 5: Temática de saúde



Fonte: Print screem do Facebook do usuário

4. A construção coletiva do conhecimento

“Eu que estou em um grupo de idiomas no *Facebook* que é muito bom porque lá há muitos usuários que sabem muito, então a gente compartilha muita informação nesse grupo, há até professores e eu acho que é muito valioso que estes espaços nos dão essa chance de aprender de outros que sabem mais” (PE2M).



Figura 7: Temática de Inglês



Fonte: *Print screem do Instagram do usuário*

Figura 8: Receita sobre nutrição



Fonte: *Print screem do Instagram do usuário*

5. A aprendizagem autónoma: “Eu sou responsável pelo que aprendo”.



Diante do cenário digital em que se acredita que os aprendizados são colaborativos, constatamos que em muitas das falas dos entrevistados impera uma necessidade de responsabilidade individual pela informação que consomem nas redes sociais, sendo assim, a aprendizagem é vista e exposta como autônoma.

“O que eu aprendo nas redes sociais depende unicamente de mim, porque sou eu que decido que páginas seguir, o tipo de contatos que quero ter e as informações que quero receber” (PE6M).

“Como há tanta informação nas redes é necessário saber selecionar, ser mais autônomos e criteriosos, porque nem tudo é útil ali” (PE3T).

“Você é o único responsável do jeito que quer aprender, as redes sociais não são apenas espaços coletivos, elas também podem ser espaços individuais, porque a gente faz escolhas, então a gente precisa ter autonomia para decidir o que quer ver” (PE8M).

Nesse intuito de aprender autonomamente é que as redes sociais, principalmente através dos canais ou páginas de diversos conteúdos, aparecem como uma possibilidade de aprender ou ampliar os conhecimentos. Como revelam as falas dos entrevistados:

Uma coisa legal que me proporcionam as redes sociais é que você pode se inscrever nas páginas que você quiser, então, você pode acompanhar o conteúdo da sua preferência. É uma aprendizagem personalizada” (PE1M). “Eu acho que são uma ferramenta que proporciona outro tipo de aprendizados, você pode se formar em diversas áreas, é massa porque elas incentivam que você seja autônomo, então eu sou responsável pelo que aprendo (PE4M).

6. O dispositivo pedagógico da experiência

Os trechos a seguir revelam quando a aprendizagem é concretizada na vida dos estudantes:

“Nas redes sociais há muita informação boa, mas nem tudo é aprendizagem, porque nem tudo serve, é aprendizagem quando eu consigo vivenciar aquela informação, quando aquilo me “toca” porque já o vivenciei, ou quando o relaciono com alguma coisa da vida” (PE6M).

“Aprendizagem é quando eu consigo experimentar esse conhecimento que estou vendo nesse momento, é tipo você relacionar isso com alguma coisa prática, não basta saber o que é, é preciso saber como, analisar o que é importante, apropriar-se dele dando-lhe um significado” (PE7T).

Figura 9: Receita sobre como fazer um bolo

Passo 1



Passo 2



Passo 3



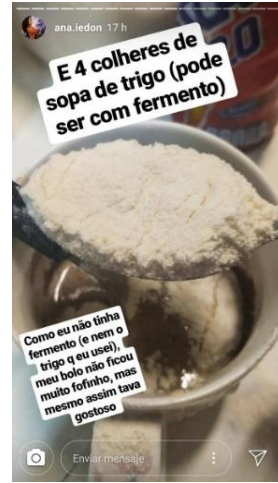
Passo 4



Passo 5



Passo 6



Passo 7



Passo 8



Passo 9



Passo 10



É possível perceber que ela está transmitindo uma informação que desde a vivência dela já é um aprendizado, uma vez que ela aprendeu através da experiência. A postagem que ilustra o processo expõe que a aprendizagem se torna própria por meio da prática.

Considerações finais

- . O surgimento das redes sociais não representa apenas a possibilidade de acesso a informações, mas a oportunidade de gerar uma riqueza de conhecimentos sobre seus usos e implicações.
- . A autonomia que viemos falando neste estudo é relevante para o acionar dos estudantes, pois partem do princípio em que o lugar em que eles se formam não tem obrigação de fornecer todos os aprendizados.

- A principal contribuição desta pesquisa deu-se pelos resultados elucidados que evidenciaram às redes sociais como possíveis dispositivos pedagógicos.
- Este estudo qualitativo permitiu identificar os sentidos pedagógicos das redes sociais nos universitários numa pequena escala, já que no trabalho estudamos apenas alunos do Curso de Pedagogia da UFPI, tendo assim uma perspectiva local. No entanto, para poder generalizar os resultados e aplicá-los em diferentes contextos, seria necessário desenvolver o estudo com outras condições da amostragem.

Referências bibliográficas

Agamben, G. (2006) Che cos'è un dispositivo? (2006) [s.d.]: Nottetempo.

Braga, J. L. (2012) Circuitos versus campos sociais. In Mattos, M. A.; Janotti Júnior, B. Entrevista realizada pelo Instituto Internacional de Planejamento da Educação IIPE. Recuperado de: <<http://recursos.educ.ar/aprendizajeabierto/1046/aprendizaje-con-dispositivosmoviles-2/contenidos/02-el-aprendiazaje-ubicuo>>. Acesso em: 26. Set. 2019

De Haro, J. (2009) Las redes sociales aplicadas a la práctica docente. DIM: Didáctica, innovación y multimedia, v. 13, n. 18.

Deleuze, G. (1990) O que é um dispositivo?. In L. Janeira (Ed.), L. Michel Foucault, Filósofo. Barcelona, España: Gedisa, p. 155-161.

_____ (1995) Post-scriptum sobre las sociedades de control. In: FERRER, C (Comp.). El lenguaje libertario. Antología del pensamiento anarquista contemporáneo. Buenos Aires: Altamira.

_____ (2013) El saber. Curso sobre Foucault. Tomo I. Buenos Aires: Cáctus.

Fischer, R. M. B. (2002) O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 151-162, janeiro/junho.

Foucault, M. (1983) El discurso del poder. México: Folio ediciones.

_____ (1997a) La arqueología del saber. México, DF: Siglo Veintiuno ed.

Neto, F. A. (2008) Fragmentos de uma “analítica” da midiatização. Revista Matrizes, São Paulo, ano 1, n. 2.

Xavier, M. P. (2014) A consulta transformada: experimentações de dispositivos interacionais "psi" na sociedade em midiatização. Tese (Doutorado) - Ciências da Comunicação, Programa de Pós-Graduação em ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil.